

ACAMPAMENTO ICARAÍ 01: UM SÍTIO ERODIDO DE DUNAS NA PRAIA DE MOITAS, AMONTADA/CE

AUTORES: SOARES, Juliana¹; XAVIER, Leandro²; PERONDI, Vagner³

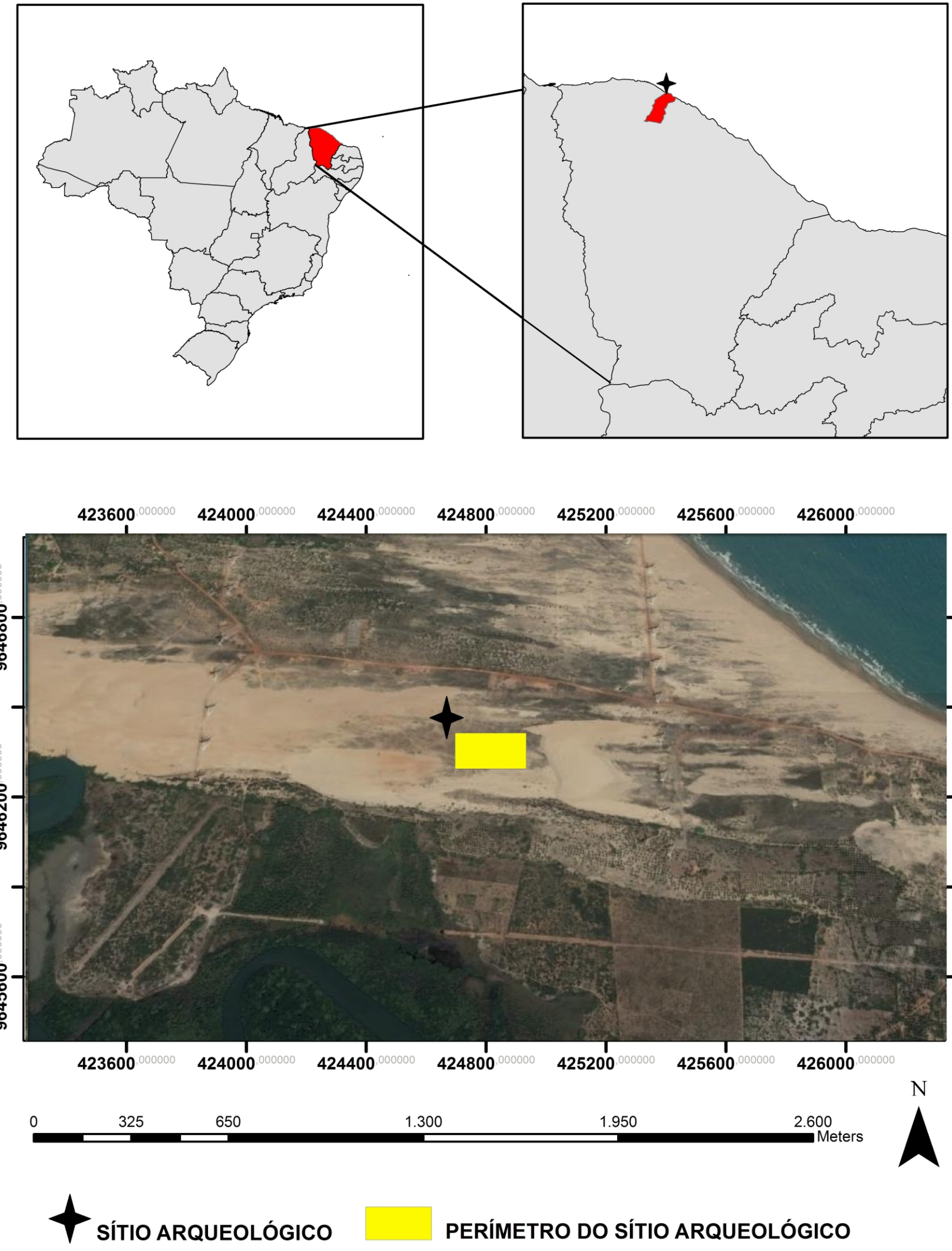
INTRODUÇÃO

O sítio arqueológico Acampamento Icarai 01 encontra-se localizado na Praia de Moitas, no município de Amontada/CE. Trata-se de um sítio erodido de dunas contendo concentrações de malacofauna, vestígios cerâmicos e líticos. A área de dispersão do material arqueológico, definida como a dimensão do sítio, é de aproximadamente 230 x 110 metros. No que concerne ao ambiente de implantação, encontra-se em meio uma planície de deflação, estando a 1 km do leito do Rio Aracatiaçu e a aproximadamente 1 km da faixa praiial, sendo atingido por um campo de dunas móveis. Inicialmente, foi realizada a coleta de superfície total dos vestígios e posteriormente, sondagens nas concentrações de malacofauna. Neste trabalho, serão apresentados os resultados da coleta, da análise do material cerâmico, malacofauna e breve interpretações sobre a formação do sítio em análise.



A - Rio Aracatiaçu. B - Duna móvel do tipo barcânica nas imediações do sítio arqueológico. C, D - Detalhe de fragmentos cerâmicos e carapaças de ostra E - Vista panorâmica da área de implantação do sítio Acampamento Icarai 01.

LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO ACAMPAMENTO ICARAÍ 01



COLETA SISTEMÁTICA E ESCAVAÇÃO

A coleta sistemática permitiu a “plotagem” dos vestígios na planta baixa do sítio, tornando possível visualizar as concentrações de conchas, a dispersão da cerâmica e do material lítico. Quando cruzadas as informações da planta com o perfil topográfico do terreno, igualmente tomado em campo, foi possível entender a influência dos processos erosivos, a exemplo da deflação, na atual morfologia do sítio arqueológico, bem como inferir sobre sua configuração em momento pretérito. O perfil topográfico foi realizado utilizando nível d’água, sendo cada uma das estacas de marcação georreferenciadas com GPS manual.

A coleta, por sua vez, respeitou a seguinte sequência de atividade: bandeiramento dos vestígios tendo cada categoria (cerâmica, lítico, concha, conglomerados) uma cor; quadriculamento do sítio utilizando um sistema de quadras móveis de 10 x 10 metros subdivididas em subunidades de 2,5 x 2,5; coleta do conjunto de vestígios associado a uma bandeirola e desenho no croqui de campo posteriormente utilizado como base para a confecção da planta baixa do sítio. A escavação propriamente dita deu-se na forma de cortes estratigráficos (1 x 1 metro), junto as únicas áreas em que poderia existir pacote arqueológico preservado, no caso, as concentrações de concha que conformavam montículos.

No total foram coletados 3.615 conchas, 5.390 fragmentos de cerâmica, 2.739 líticos e 267 conglomerados de piçarra, alguns dos quais calcinados.



MORFOLOGIA E DISPERSÃO DOS VESTÍGIOS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ostras do mangue são uma espécie comestível bastante apreciada, coletada até os dias de hoje no Rio Aracatiaçu. No sítio em análise a grande quantidade evidenciada indica ampla utilização deste recurso. Observaram-se dez concentrações mais evidentes destas formando montículos de pouca elevação, estando os fragmentos cerâmicos e o material lítico dispersos em seu entorno, no entanto, nunca em sobreposição as conchas. As sondagens realizadas junto às concentrações evidenciaram sedimento de coloração escura até aproximadamente vinte centímetros de profundidade. Considera-se, em uma primeira análise, cruzando com dados etnográficos, que se tratam e áreas de descarte associadas com unidades domésticas.

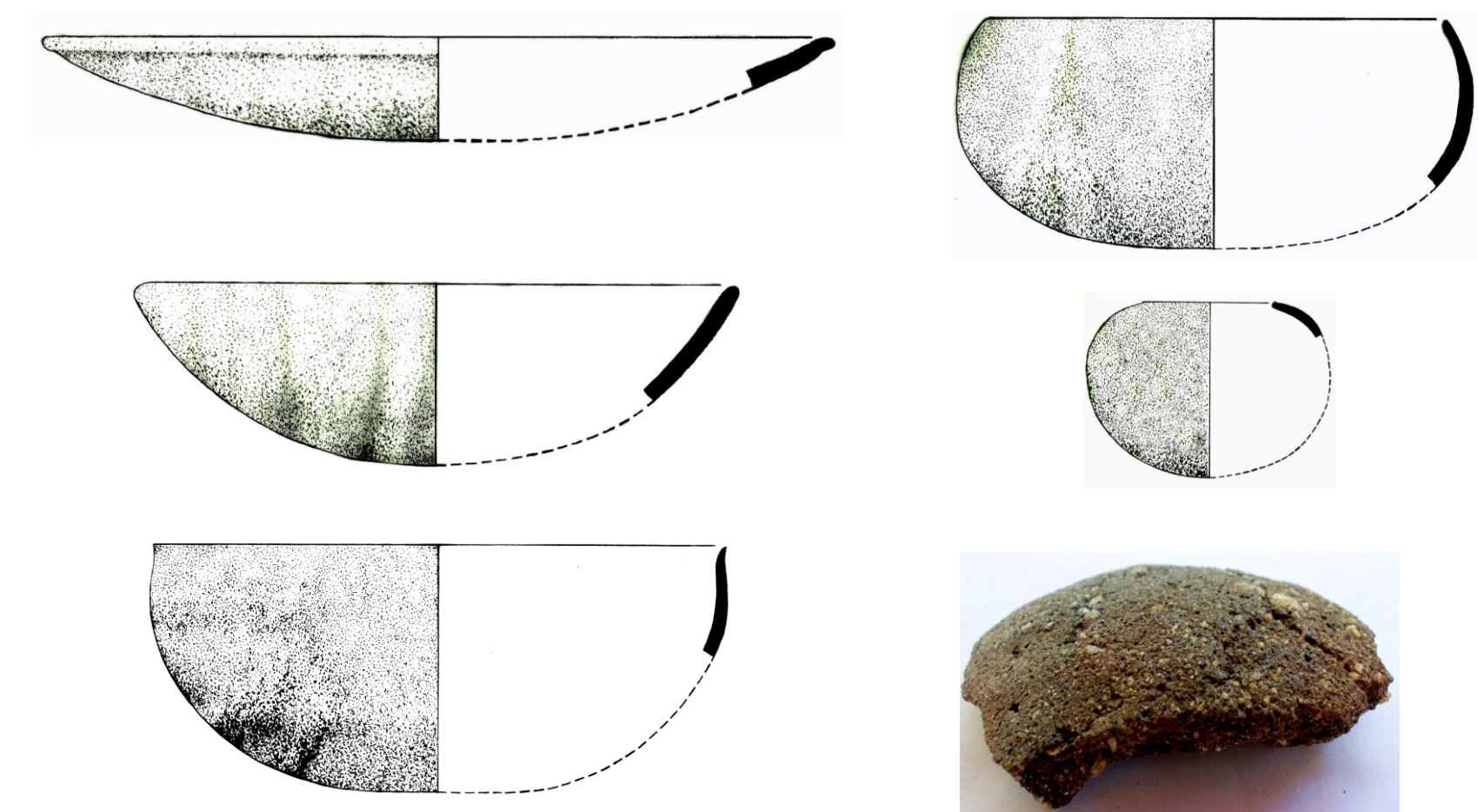
A análise dos mapas demonstrou que a maior concentração de vestígios encontra-se na porção Sul do sítio arqueológico. Este fenômeno deve-se a ação do corredor de vento que vem causando rebaixamento na topografia do terreno (deflação) neste trecho, e carreando a cerâmica e lítico para a parte mais baixa.

Sugere-se que em momento pretérito, sem a ação do campo de dunas móveis, o ambiente apresentava condições atrativas para a permanência de grupos humanos, com a presença de lagoas vivas e dunas vegetadas.

Com relação a morfologia do sítio, sugere-se, considerando as concentrações de concha e associando estas a núcleos domésticos, uma disposição de aldeia em formato semi-circular. Tal hipótese necessita ser testada em ocupações similares.

A cerâmica, por sua vez, não apresenta as típicas características da Tradição Tupiguarani identificadas no litoral nordestino, assemelhando-se à fase Papeba (Nasser, 1974). Esta, por sua vez, aponta para semelhanças com a Tradição Aratu-Sapucaí, considerando as morfologias cerâmicas que puderam ser reconstituídas neste estudo.

CERÂMICA



Dos 3.120 fragmentos de cerâmica analisados, 80% apresentaram alto nível de erosão, tendo as duas faces desgastadas por processos abrasivos envolvendo a ação da areia e do vento. Os fragmentos mais preservados apontaram como tratamento de superfície o alisamento interno e externo. Com relação ao antiplástico, predomina a areia grossa com a adição de grãos de quartzo bastante angulosos. A coloração da cerâmica é predominantemente marrom (Munsell 5yr 4/8). São maioria os vasilhames de contorno simples (70%), havendo também aqueles de contorno infletido (30%). Ao lado, algumas formas projetadas para o sítio, considerando o ângulo de inclinação da borda e o diâmetro de abertura da boca, bem com o a foto de uma base.